

Dois cavalos

O Segway está a chegar. Em breve, a marca terá representação no país e todos poderão experimentar o veículo do século XXI.

■ Texto Isabel Infante (iinfante@edimpresa.pt) / Foto Filipe Pombo

É saudado como o invento mais revolucionário da História contemporânea.

Um veículo não poluente, altamente sofisticado do ponto de vista tecnológico, capaz de mudar os hábitos de mobilidade dentro dos grandes pólos urbanos e que, apraz-nos noticiar, está agora prestes a chegar a Portugal.

Apresentado publicamente há cerca de dois anos, o Segway começou por estar disponível apenas nos Estados Unidos e na Coreia do Sul, os únicos países onde era livremente vendido ao público. Mas a grande curiosidade e a chuva de pedidos de reserva que se têm feito sentir por parte dos europeus foi suficiente para determinar que 2004 seja o ano em que o Segway partirá à conquista das ruas e dos caminhos da Europa.

Por enquanto, em Portugal existem apenas três destes veículos, todos adquiridos pela Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico (APVE) para realização de estudos e experiências. O objectivo é testar até ao limite todas as potencialidades deste tipo de transporte e direccioná-lo para o mercado português, de acordo com algumas directivas im-

postas pela própria empresa que detém os direitos de comercialização do Segway no mundo.

Isto não é um brinquedo!

A tentação para transformar o Segway num brinquedo caro que se leva para os passeios de fim-de-semana é tudo aquilo que o seu criador quer evitar e que a APVE está incumbida de assegurar que não acontecerá aqui. «O Segway tem um valor inestimável se for usado como veículo de transporte individual integrado num conceito de mobilidade não poluente e servindo de motivação para as pessoas deixarem de levar o carro para dentro das cidades», justificou à *Exame Informática* o presidente da APVE, José Carlos Quadrado (na foto ao lado).

O responsável máximo da associação, empenhada em trazer para Portugal o “Human Transporter”, é também um dos quatro instrutores certificados pela Segway no nosso país e o coordenador de alguns projectos que estão a ser desenvolvidos em conjunto com algumas entidades nacionais, com o objectivo de dar bom uso ao Segway assim

que ele ficar disponível no nosso país.

«Vamos avançar para um teste com um grupo de pessoas que moram na linha de Cascais mas trabalham em Lisboa e que levam todos os dias o carro para o emprego. Queremos ceder-lhes um Segway e perceber se é possível articulá-lo com a rede de transportes públicos existente», comenta José Carlos Quadrado. Por isso, a APVE está já a trabalhar com a CP e a Câmara Municipal de Cascais. A utilização do Segway por parte das Polícias Municipais também é uma hipótese.

A definição de regras de trânsito específicas para o Segway é outra das prioridades que a APVE pretende concretizar antes da chegada do representante directo da marca ao país, o que deverá acontecer até ao fim deste ano. «Há regras de segurança e de conduta que deverão ser respeitadas em trânsito», explica o mesmo responsável da APVE que revela estar já a trabalhar nesta questão conjuntamente com a Direcção-Geral de Viação. 



eléctricos



Nós também já experimentámos!

É quase indescritível a sensação de absoluto controlo e a facilidade com que se manobra um Segway. De início, pode parecer algo perigoso subir para cima de uma plataforma que assenta apenas sobre duas rodas mas depois de alguns segundos torna-se evidente que o segredo para o equilíbrio é, tal como na natação, a descontração total. Basta manter a coluna direita sem fazer qualquer esforço e logo permaneceremos em total equilíbrio sobre o Segway, tal como se estivéssemos apoiados sobre os nossos dois pés.

O movimento é igualmente muito simples. Basta inclinar o tronco para a frente e o Segway começa a mover-se. Endireitamo-nos e ele pára. Afastamos o tronco para trás e o veículo inicia um movimento de marcha-atrás.

Dois minutos depois de começarmos, esta lógica já se tinha tornado absolutamente intuitiva.

No guiador aparecem apenas dois comandos: um que permite virar à esquerda e à direita num movimento de rotação total e outro que liga e desliga o aparelho. Também estes são de fácil controlo e a *Exame Informática* está já em condições de garantir que não são precisos mais de quinze minutos para dominar o funcionamento de um Segway.

A etapa mais complicada para um iniciado é o momento que antecede a descida do veículo. A tentação é inclinar as costas para trás ou virarmos para a retaguarda, mas isso apenas fará o Segway andar para trás. A saída correcta terá que passar por colocar um pé fora da plataforma do veículo como se estivéssemos a descer um degrau.

O modelo que testámos foi o P, que pesa cerca de 32 quilos e permite uma velocidade de circulação máxima de 16 km/h. Ao contrário dos outros dois modelos (E – transporte de carga e I – todo-o-terreno), este foi especialmente concebido para circular em áreas de grande densidade populacional através de vias onde também circulam carros, bicicletas e pessoas. Ficámos convencidos!